

# O MUSEU DE ARTE DA UFC, POR ENTRE REINVENÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES:

NOTAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

**GRACIELE KARINE SIQUEIRA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,  
FORTALEZA, BRASIL

Museóloga pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS) – Unirio/Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast). Diretora do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1857-9228>

E-mail: [graciele@ufc.br](mailto:graciele@ufc.br)

**SAULO MORENO-ROCHA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA,  
CEARÁ, BRASIL

Museólogo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Museologia e Patrimônio pelo Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS) – Unirio/Mast. Coordenador do Núcleo Educativo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9139-9779>

E-mail: [smr.museologo@ufc.br](mailto:smr.museologo@ufc.br)

(continua...)

# O MUSEU DE ARTE DA UFC, POR ENTRE REINVENÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES:

NOTAS EM TEMPOS PANDÊMICOS

(continuação)

**HELEM CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA CORREIA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
CEARÁ, FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Administradora pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Estratégia  
e Gestão Empresarial pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestranda em  
Museologia pela Universidade de São Paulo. Administradora do Museu de Arte da UFC.

Orcid: 0000-0003-4173-4273

E-mail: helem.ufc@gmail.com

**KATHLEEN RAELE DE PAIVA SILVEIRA**, UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ,  
FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL

Designer de Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Artes pelo  
Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Ceará e coordenadora  
do Núcleo de Comunicação do Museu de Arte da UFC.

E-mail: kathleen@ufc.br

**DOI**

<http://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v17i33p366-393>

**RECEBIDO**

30/07/2020

**APROVADO**

21/03/2022

## **O MUSEU DE ARTE DA UFC, POR ENTRE REINVENÇÕES E RESSIGNIFICAÇÕES: NOTAS EM TEMPOS PANDÊMICOS**

GRACIELE KARINE SIQUEIRA, SAULO MORENO-ROCHA, HELEM CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA CORREIA, KATHLEEN RAELE DE PAIVA SILVEIRA

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo apresentar as ações e projetos desenvolvidos pelo Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) durante o isolamento social em virtude da pandemia de covid-19. Durante este período, a equipe do museu passou a desenvolver seus trabalhos de maneira remota, buscando estratégias de atendimento ao público, de produção de conteúdo para o ambiente digital e de qualificação profissional por meio da participação em cursos e do estabelecimento de parcerias intra e interinstitucionais. As ações ensejaram novas modalidades de apresentação e articulação junto à sociedade, fortalecendo vínculos anteriores e deflagrando novos, favorecendo diálogos, intercâmbios e novas formas de ser museu. A metodologia consistiu na consulta aos documentos institucionais elaborados pela equipe na execução dos trabalhos durante este período, assim como outros documentos basilares sobre a história e a gestão do museu. A partir destas fontes, foram estruturadas a apresentação da história da instituição e de suas políticas de gestão e atuação antes e durante a pandemia de covid-19. Como resultado, este trabalho apresenta um relato multifacetado sobre políticas de gestão e atuação museal em tempos de crise, refletindo sobre os desafios e as experiências de um museu universitário na pandemia, com o objetivo de contribuir com as reflexões mais amplas sobre o campo museal, seus dilemas no contemporâneo e o papel da arte, da cultura e da ciência em tempos pandêmicos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Museu de arte, Administração de museus, Comunicação museológica, Museus universitários.

## **NOTES ON A UNIVERSITY ART MUSEUM DURING PANDEMIC TIMES: UFC'S MUSEUM OF ART, BETWEEN REINVENTIONS AND RESIGNIFICATIONS**

GRACIELE KARINE SIQUEIRA, SAULO MORENO-ROCHA, HELEM CRISTINA RIBEIRO DE OLIVEIRA CORREIA, KATHLEEN RAELE DE PAIVA SILVEIRA

### **ABSTRACT**

This paper discusses the actions and projects developed by the Art Museum of the Federal University of Ceará (Mauc/UFC) during social isolation due to the COVID-19 pandemic. During that time, the museum staff began to carry out their work remotely, seeking strategies to serve the public, producing content for the digital environment, and offering professional qualification by courses and intra and interinstitutional partnerships. The actions generated new ways of articulating and making society present, strengthening previous ties and creating new ones, favoring dialogues, exchanges and new ways of being a museum. Based on a reading of institutional documents elaborated by the museum staff while carrying out the tasks during the pandemic, and other key documents on the history and management of the museum, the text presents Mauc's history and its management and performance policies before and during the COVID-19 pandemic. Thus, this is a multi-layered report on management policies and museum performance in times of crisis, reflecting on the challenges and experiences of a university museum to contribute with broader reflections on museology, its current dilemmas and on the role of art, culture and science in pandemic times.

### **KEYWORDS**

Art museum, Museum administration, Museum communication, University museums.

## 1 INTRODUÇÃO

O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) está localizado no município de Fortaleza, estado do Ceará, e, desde dezembro de 2020, encontra-se vinculado à Secretaria de Cultura da universidade (Secult/UFC). Este equipamento cultural foi inaugurado em 25 de junho de 1961 e iniciou suas atividades em 18 de julho do mesmo ano por meio do instrumento legal de criação, a Resolução n. 104, de 18 de julho de 1961 (UFC, 1961).

Em 2021, o Mauc completou 60 anos de criação, e sua atuação institucional ficou voltada à preservação e divulgação da produção artística cearense, bem como à produção nacional e internacional. Para além da gestão dos conjuntos museológicos adquiridos por meio de compras e doações ao longo destas seis décadas, durante sua trajetória institucional, o Mauc realizou exposições; organizou de forma orgânica o seu circuito de longa duração; atendeu visitantes espontâneos e grupos previamente agendados; atendeu pesquisadores nacionais e internacionais em busca dos seus acervos documentais e bibliográficos; ofereceu atividades formativas nos campos teóricos e práticos da arte e da museologia; e, talvez, o mais importante, estabeleceu um diálogo afetivo com a comunidade interna e externa à UFC.

Em 2020, às vésperas de seu aniversário de 59 anos, as atividades físicas e presenciais precisaram de pausa, e o universo remoto e digital entrou em cena por conta do avanço da pandemia da covid-19. Internamente, passamos a discutir como adaptar, ajustar e repensar as ações e atuações de um museu tradicional a este novo momento mundial e ao contexto digital imposto pela pandemia da covid-19, assim como questionar: qual o sentido de um museu se manter ativo e em funcionamento, mesmo que de forma remota, quando vidas são perdidas e ceifadas por uma doença nova que gera medo, desconfiança e até mesmo o negacionismo de sua existência entre os pares científicos e a sociedade civil?

Muitas foram as perguntas e as dúvidas ao longo de dois anos, que pareceram décadas quando voltamos nossos olhos para examiná-los, seja pela memória pessoal, seja pela memória documental produzida e guardada pelo Mauc. Importa ressaltar também que muitas foram as perdas e as conquistas do museu e dos membros de sua equipe. Foi necessário resiliência para ressignificar os dias, o planejamento, os planos e os projetos

junto das perdas e dores de pessoas próximas do campo museal e acadêmico que contribuíram para o Mauc.

Este relato de experiência tem como finalidade apresentar os caminhos trilhados por este museu universitário durante o período pandêmico e de como a equipe foi encontrando formas, soluções, ajustes e coragem para manter o museu em pleno vigor e acessível ao público. Sua redação também visa contribuir com o reconhecimento do papel dos museus e coleções universitários em tempos de crise e documentar as diferentes nuances e articulações produzidas para o enfrentamento dos desafios e dilemas contemporâneos, demarcando o papel essencial das equipes – valioso patrimônio de nossas instituições – na tecitura de diálogos e relações com a sociedade.

## 2 CONHECENDO O MUSEU DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

O Museu de Arte da UFC tem seu projeto de criação iniciado em 1957, no contexto dos primeiros anos de funcionamento da Universidade do Ceará, atual UFC, órgão do Ministério da Educação (MEC), a partir das primeiras aquisições de conjuntos artísticos para o futuro museu. Sua vinculação institucional, durante a maior parte de sua trajetória, esteve ligada ao gabinete do reitor, tendo passado por rápidas mudanças em curtos períodos, tais como na Pró-Reitoria de Extensão (Prex) e no Instituto de Cultura e Arte (ICA). Dentro de um novo modelo de desenvolvimento institucional e organização administrativa, em dezembro de 2020, por meio da Resolução n. 23 do Conselho Universitário, o Mauc passou a integrar a Secretaria de Cultura da UFC (Secult).

Como primeira instituição museológica voltada para as artes plásticas e cearenses, o Mauc é criado com a missão educacional e extensionista bem definida dentro do escopo organizacional da universidade e se une a outros equipamentos culturais tais como Imprensa Universitária, Concha Acústica, Casas de Culturas Estrangeiras, Madrigal, Coral da UFC e Teatro Universitário. A partir do olhar do primeiro reitor e fundador da UFC e do Mauc, o prof. Antonio Martins Filho, o projeto de criação deste lugar de memória para as artes do estado toma como referência as matrizes europeias (Espanha, França e Itália) e se centra na “importância dos museus e sua alta significação na sedimentação da cultura de um povo” (MARTINS FILHO, 1983, p. 194).

FIGURA 1

Primeira Sede do Museu de Arte da UFC. Fonte: autor desconhecido. Acervo Mauc/UFC.



O Mauc foi inaugurado no dia 25 de junho de 1961, com a *Exposição Comemorativa de Instalação do Museu de Arte da Universidade do Ceará*, e em 15 julho do mesmo ano realizou a exposição individual do artista visual cearense Antônio Bandeira. Após estes dois eventos, o Conselho Universitário aprova, por unanimidade, a criação oficial do Museu de Arte da Universidade do Ceará, por meio da Resolução n. 104, de 18 de julho de 1961, assinada pelo reitor Antônio Martins Filho. Nesta resolução, a universidade, por meio do seu museu de arte, assume a responsabilidade de ser o mantenedor de “um acervo de produções artísticas, em todos os gêneros, notadamente de autores nascidos e residentes no Ceará” (UFC, 1961).

Com uma universidade em expansão e uma gestão superior apoiando diretamente o desenvolvimento deste projeto, o Museu de Arte da UFC foi instalado numa edificação localizada em frente à Reitoria, em 1961, constituído de dois pavimentos e que abrigava, no superior, as salas destinadas às exposições. O Mauc funcionou neste prédio entre 1961 e 1963, e, a partir de 1963, uma nova sede foi construída para atender as demandas das coleções e das funções museais. Com projeto original do arquiteto Neudson Braga, a edificação foi inaugurada em 1965 e passou por sucessivas reformas de expansão.

FIGURA 2

Retrato do Reitor  
Prof. Antônio  
Martins Filho. Fonte:  
Oswaldo Teixeira.  
Acervo Mauc/UFC.



FIGURA 3

Fachada do Museu  
de Arte da UFC.  
Fonte: Rômulo  
Santos. Acervo  
Mauc/UFC.



Quanto ao seu conjunto museológico, o Mauc tem sob sua guarda um relevante acervo composto de aproximadamente 7 mil obras, entre as quais se destacam as das coleções de Arte Popular e Artes Plásticas. Dentro do conjunto, possuem relevo grandes coleções, como as de Raimundo Cela, Antônio Bandeira, Aldemir Martins, Chico da Silva, Sérvulo Esmeraldo, Barrica, Arte Popular

(estampas e matrizes de xilogravura, esculturas em madeira e cerâmica do Ceará, Bahia e Pernambuco) e coleção de Arte Estrangeira.

Além do conjunto museológico, o museu mantém relação com o sistema de bibliotecas da UFC por meio da Biblioteca de Arte Floriano Teixeira, cujo acervo é voltado para o campo das artes, em especial do Ceará. A ideia da biblioteca, com perfil setorial, remonta à criação deste museu, quando a coleção bibliográfica começou a ser formada. Outro destaque do acervo se refere ao conjunto arquivístico. Neste setor, de caráter histórico-institucional, pode-se encontrar a documentação referente às atividades do museu desde sua fundação, em 1961, bem como a coleção documental do artista plástico suíço Jean Pierre Chabloz e o conjunto documental da Batalha da Borracha, com reconhecimento e chancela do Selo de Memória do Mundo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O Mauc conta ainda com a Oficina Mestre Noza, espaço de formação artística no estado do Ceará. A Oficina do Mauc é responsável pelos cursos de Desenho e Gravura ofertados no final da década de 1980 e início de 1990 e formadora de uma geração de artistas ainda atuantes. Hoje, a Oficina Mestre Noza ainda funciona como um espaço de ensino-aprendizagem de conteúdos artísticos e educativos. Além das estruturas históricas, em 2018 e 2019, respectivamente, foram instituídos os Núcleos de Comunicação e Educativo, que terão um protagonismo diante do cenário de pandemia, cujo conteúdo iremos discorrer à frente.

### 3 ANTECEDENTES: MUDANÇAS INSTITUCIONAIS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Antes de discorrer sobre as ações do Mauc em tempos de pandemia, é importante apresentar de forma direta o trabalho que a instituição vem realizando nos últimos anos. O Mauc vem desenvolvendo um trabalho criterioso na reformulação de suas políticas de gestão, considerando que o modelo de gestão deve alinhar suas ações e estratégias ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFC, às estratégias de Gestão de Risco da Secretária de Governança da instituição (SeGov) na UFC e ao Estatuto Brasileiro de Museus (Ibram), por meio da elaboração e

execução do seu plano museológico, conforme indicado na legislação que rege o setor de museus<sup>1</sup>.

O plano museológico do Mauc foi elaborado em sua primeira versão em 2009, e nele já estavam inseridas a missão e os objetivos do museu, previstos em sua portaria de criação e no seu regimento interno, assim como um diagnóstico global da situação da instituição naquele momento. Ao longo do tempo, este documento sofreu revisões bienais e alterações para inclusão de ações conforme se fazia necessário.

Em 2018, com a mudança da direção do museu, e em parceria com a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC (CCSMI), foram desenvolvidas importantes etapas para consecução de um planejamento estratégico para o museu que pudesse refletir novas políticas e diretrizes conforme o cenário e o trabalho que passamos a desenvolver. Neste processo, em que toda a equipe foi convidada a contribuir, foi elaborada, por meio de metodologias específicas<sup>2</sup>, uma nova análise do contexto organizacional, a fim de redefinir a missão do museu e conhecer seus valores. Em outubro de 2019, um novo encontro da equipe colocou em debate a declaração de nossa missão, a partir do arcabouço já construído. Nesse sentido, a missão da instituição, anteriormente descrita como “Promover a valorização do patrimônio artístico do Ceará através da preservação, da pesquisa e da comunicação do acervo, visando ao acesso irrestrito e o desenvolvimento das artes do estado”, passou a ser “Produzir conhecimento através da arte, compartilhando experiências inspiradoras e envolventes de acolhimento, preservação, pesquisa e inovação para promoção do patrimônio cearense e da UFC” (UFC, 2020).

1. Desde 2006, com a Portaria n. 1, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) havia firmado a obrigatoriedade dos museus federais a ele vinculados elaborarem e executarem os seus “planos museológicos”. No mesmo documento, o plano museológico (PM) é definido como “ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão da instituição museal e para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento”. No contexto de construção de políticas públicas para o campo museal, o PM foi consolidado como ferramenta de gestão para todos os museus do país quando da criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e da publicação da Lei n. 11.904 (Estatuto de Museus), ambos em 2009.

2. Foram promovidos encontros com a equipe para aplicação de ferramentas de diagnóstico organizacional (análise SWOT e Canvas) que abriram espaço para uma reflexão mais aprofundada sobre o trabalho e os objetivos da instituição.

Com o início da implantação do Programa de Integridade na universidade, sob a orientação da Secretaria de Governança (Segov), o museu realizou o mapeamento de seus principais processos, o que permitiu a identificação e o tratamento de riscos. Este trabalho também representou uma importante ação no que tange à gestão do conhecimento organizacional, pois permitirá o acesso desse conteúdo por parte de toda a equipe, como também da sociedade.

O ano de 2019 foi fundamental na estruturação de diversas áreas do museu, destacando-se a criação do Núcleo Educativo (NEMauc), resultado da implementação do projeto educativo, concebido ainda em 2018, e o Núcleo de Comunicação (NCMauc). No caso do NEMauc, foi fundamental o apoio da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração na concessão de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI) e a contratação de um museólogo para coordenação do setor.

FIGURA 4

Oficina *Pé com Pé*, ministrada pela historiadora, artista e educadora Sy Gomes no *Férias no Mauc*, em julho de 2019. Fonte: acervo Mauc/UFC.



No que tange à gestão de pessoas, cabe destacar que os debates da equipe na redefinição da missão fizeram emergir a necessidade de refletir sobre nosso trabalho a partir da visão de quem o executa. Assim, surgiu o projeto de formação interna do Mauc, que consiste em visitas técnicas a equipamentos culturais da cidade e cujo objetivo é conhecer as estratégias de gestão e atuação e repensar o atendimento ao público de forma ampla. Em 2019, a equipe realizou cinco visitas técnicas, incluindo equipamentos públicos e privados (UFC, 2019).

Outros projetos foram gestados e executados, promovendo a aproximação do Mauc com seu público. Entre eles, cabe destacar o *Projeto Música no Mauc*, fruto de uma parceria com o *Projeto CASA das Artes* da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica (EIDEA-UFC), que promoveu apresentações musicais no horário do almoço, incentivando a presença da comunidade acadêmica nos espaços do museu, em especial os alunos e servidores docentes, técnicos-administrativos e terceirizados; e o *Projeto Férias no Mauc: arte e museu para todos* que, em julho de 2019<sup>3</sup>, ofertou cerca de 600 vagas gratuitas em cursos, oficinas e outras atividades. Estas e outras ações ocorreram por meio de uma política de gestão que manteve o diálogo com a comunidade abrindo espaço para parcerias, o que se mostrou uma medida eficaz para o engajamento de público e para oferta de serviços frente à limitação de recursos financeiros.

FIGURA 5

Apresentação da Camerata de Cordas da UFC no projeto *Música no Mauc* em 2019. Fonte: acervo Mauc/UFC.



É preciso destacar também a preocupação com as políticas de acessibilidade que incentivaram a equipe a buscar por qualificações nesta área. Como resultado, em 2019, o Mauc teve sua primeira exposição de curta duração com disponibilização de peças táteis intitulada *À Flor da Pele*, do artista Stênio Burgos. Com o apoio da Secretaria de Acessibilidade

3. Este projeto é uma iniciativa do museu e conta com a participação da comunidade na oferta de cursos, oficinas, palestras, entre outras atividades infantojuvenis, todas gratuitas, com significativa aceitação e participação do público.

da UFC, foram impressas as descrições das obras que foram produzidas a partir de um trabalho em conjunto feito pelo artista e pela assistente em administração Maria Carlizeth da Silva Campos, pessoa com deficiência visual. No que se refere à comunicação, nas redes sociais do museu foram incluídas as descrições das imagens e os vídeos institucionais produzidos passaram a contar com a janela de Libras, trabalho que também é realizado pela Secretaria de Acessibilidade da UFC. O Núcleo Educativo contou, na composição de sua primeira equipe, com a aluna Jully Dionízio, atualmente licenciada em Letras-Libras pela UFC, o que permitiu a realização de visitas mediadas em Libras. É relevante citar que, apesar da escassez de recursos, o museu vem buscando fortalecer suas políticas de acessibilidade, principalmente por meio de parcerias internas e externas à universidade.

Todo este percurso foi fundamental para a estruturação de bases de conhecimento mais consistentes, que usáramos durante a pandemia, e que abriram caminhos para pensar e colocar em prática novas abordagens de gestão. O principal resultado foi o crescimento da participação de público em 2019, com aumento de 74% em comparação a 2018 (UFC, 2019, p. 4).

FIGURA 6

Oficina de aquarela e bordado ministrada pelo projeto *Bolsa Arte Moda no Férias no Mauc*, julho de 2019. Fonte: acervo Mauc/UFC.



#### 4 MAUC EM TEMPOS DE COVID-19: PLANEJAMENTO E GESTÃO

Em março de 2020, as portas do Mauc se fecharam por tempo indeterminado devido à pandemia que se aproximava do Brasil de forma veloz e inesperada. Não foi fácil parar as atividades presenciais, ver todo o calendário planejado suspenso e sem previsão de retorno. Com empatia, resiliência e respeito,

as diferenças nas estruturas domésticas de cada servidor e bolsista do Mauc foram evidentes e necessárias na adaptação ao mundo digital e ao trabalho em casa. O ambiente digital, anteriormente, era considerado como lugar de comunicação e divulgação institucional, e, naquele contexto, assumiu nova posição, como espaço e ambiente laboral da equipe, salão improvisado de exposições, espaço de interação interna entre os servidores e local de diálogo direto com o público. Não estávamos sozinhos, mas foram tempos de ajustes e de adaptação para toda a equipe e para o mundo dos museus.

Ao longo dos meses de quarentena, a equipe e o museu se reinventaram inúmeras vezes. Criaram, descobriram, reelaboraram e construíram novas práticas e formas, apesar do distanciamento, de estar mais próximos do público. Entre 2020 e 2021, foram realizadas *lives* sobre museus, arquivos, patrimônio, arte e cultura, que contaram com profissionais atuantes nestas áreas, tanto pertencentes ao museu e à universidade quanto de outras instituições; realizaram-se convocatórias aos artistas infanto-juvenis e aos artistas adultos para participarem de três exposições digitais<sup>4</sup> organizadas e realizadas pela equipe, além do atendimento a solicitações departamentais e externas à UFC. Estas exposições contaram com um trabalho integrado no qual diversos setores do museu deram suporte ao recebimento e organização do material, documentação, comunicação e acessibilidade (Quadro 1).

QUADRO 1

Relação de exposições virtuais realizadas (2020/2021).  
Fonte: elaborado pelos autores.

Ano	Título	Organizadores
2020	<i>Arte em Tempos de Covid-19</i>	Mauc
	<i>I Exposição Virtual Infantojuvenil</i>	Mauc
	<i>Monólitos – Gravura de Ponta a Ponta</i>	Grupo de artistas
	<i>III NossArte</i>	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas/UFC
	<i>Arte sob o Microscópio - Edição Premium</i>	Mauc e Liga de Morfologia/UFC
2021	<i>I Concurso de Fotografias – Mulheres e Resistências</i>	Departamento de Estudos Interdisciplinares/UFC
	<i>Exposição On-line Maracatu em Ponto</i>	Grupo de artistas
	<i>Exposição Virtual Interação Social</i>	Curso de Gestão de Políticas Públicas da UFC
	<i>II Exposição Virtual Infantojuvenil</i>	Mauc

Para além das exposições virtuais, nos períodos em que foi autorizada a reabertura do museu, realizamos exposições presenciais seguindo os

4. As exposições em questão são *Arte em Tempos de Covid-19* e *I Exposição Virtual Infantojuvenil do Mauc*, cujos catálogos podem ser acessados por meio do link: <https://mauc.ufc.br/pt/publicacoes/>.



reuniões semanais que serviram tanto ao planejamento como à avaliação dos novos rumos a serem tomados, tanto nas ações digitais quanto presenciais. Nos períodos mais restritivos, as(os) educadoras(es) passaram a atuar diariamente nas redes sociais, chamando a atenção do público para detalhes e aspectos da vida e obra dos participantes das exposições digitais. Coube também ao Núcleo Educativo planejar e adaptar uma série de eventos que integram o calendário anual de atividades do Mauc para o ambiente digital (Quadro 3).

QUADRO 3

Atividades organizadas pelo NEMauc em contexto pandêmico. Fonte: elaborado pelos autores.

DESCRIÇÃO	PERÍODO
Exposições infantojuvenis	Julho ou outubro
Visitas mediadas – tour virtual	Janeiro a dezembro
Férias no Mauc	Janeiro, fevereiro, julho e agosto
Seminário de ambientação – bolsistas	Março ou abril
Calourada no Mauc	Início do semestre letivo
Semana Nacional de Museus	Maio
Semana Nacional de Arquivos Aniversário do Mauc	Junho
Semana do Patrimônio	Agosto
Primavera de Museus	Setembro
Semana da Infância Semana do Livro e da Biblioteca	Outubro
Semana da Consciência Negra Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc	Novembro

O isolamento estava imposto pelas condições necessárias de saúde pública, e o que fazer para ajudar o público a não perder o contato com a arte ou manter por meio da arte a sanidade mental neste novo momento? Um trabalho iniciado antes da pandemia foi mantido entre 2020 e 2021 com a mesma periodicidade. Nas quartas e sextas-feiras, semanalmente, a coluna *#Ficaadica*<sup>5</sup> apresentou em textos curtos e de fácil compreensão sugestões de museus, filmes, livros e de leituras, obtendo grande reconhecimento dos públicos, constatado pelo engajamento, grande número de comentários e recompartilhamentos.

Compreendendo a dimensão e o desafio do momento para as famílias com crianças em condições de atividades remotas e sabendo do compromisso da instituição com este público, a Oficina Mestre Noza ficou responsável pela produção de desenhos livres e releituras baseados no acervo do museu para serem transformados em cadernos de colorir. Em 2020, a produção

5. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/fica-a-dica/>.

gráfica e editorial dos cadernos ficou a cargo da bolsista de extensão Marília Bezerra de Freitas Silva. Em 2021, o Mauc contou em seu quadro funcional com a pedagoga Karla Karolina Vieira Lopes na organização do volume especial comemorativo do 60º. aniversário do Mauc. Esta versão especial (*Caderno de Colorir – 60 Anos Mauc*) foi produzida pelo contramestre em artes gráficas Thiago Nogueira de Freitas e o conteúdo ganhou novas propostas educativas e exploratórias para o público infantil (Figura 8).

FIGURA 8

Capa do *Mauc para colorir: caderno de ilustrações 1*. Fonte: acervo Mauc/UFC.



Os setores de arquivo e biblioteca mantiveram o atendimento ao pesquisador à distância ou seguindo protocolos rígidos quando da necessidade de atendimento presencial. Além do atendimento ao pesquisador, o Setor de Arquivo organizou o material que já se encontrava digitalizado e ficou responsável pela produção de conteúdo para os *#tbt* semanais do perfil das redes sociais do Mauc e da Biblioteca. A Biblioteca Floriano Teixeira atuou ativamente nas redes sociais no perfil institucional da biblioteca com dicas de livros e leituras.

O Núcleo de Comunicação (NCMauc) vivenciou um período de constante crescimento<sup>6</sup> de suas demandas. Com novas iniciativas como, por exemplo, as exposições virtuais e as *lives*, a coordenação do NCMauc estabeleceu um planejamento cujas pautas eram decididas com antecedência e o trabalho de pesquisa e elaboração de conteúdo delegado antecipadamente. A manutenção diária das redes sociais garantiu a ampliação do número de seguidores e de visitantes e foi criada uma forma de interagir pautada na

6. Ressaltamos que o Mauc já desenvolvia um trabalho ativo de diálogo com o público nas redes sociais antes do início da pandemia. Este canal já era usado inclusive para sanar dúvidas quanto ao acesso ao museu, às coleções, entre outros assuntos demandados pelo público.

relação constante por meio de diálogos nos comentários, nos recompartilhamentos de conteúdos produzidos pelos públicos e remetidos ao museu, em campanhas específicas ou em momentos de saudade e nostalgia da vivência no espaço museal.

Intersetorialmente todos os setores do Mauc se uniram para celebrar os 59 e 60 anos da instituição durante os meses de junho de 2020 e 2021. Ambas as datas foram celebradas usando do espaço digital como palco da festa; semanalmente foram lembradas exposições, artistas e personagens a partir da nossa documentação institucional; foram criados e editados vídeos, assim como foram pensados *quizzes* buscando uma maior interação com o público.

Destaca-se neste período de contexto pandêmico, a realização do I Seminário de Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas, uma ação do Mauc em parceria com o Memorial da UFC e com a Secretaria de Cultura durante a Semana Nacional de Museus, em 2021. Um evento pioneiro de identificação, mapeamento e de estabelecimento de diálogos internos e externos sobre a presença de um patrimônio cultural com pouca visibilidade institucional. Na ocasião, foram organizados os anais do evento, publicados em três volumes.<sup>7</sup>

No final de 2020, a equipe do museu começou a idealizar a primeira edição da *Revista Mauc – volume I*<sup>8</sup>. A revista foi criada com o objetivo de recuperar a memória institucional do museu a partir das pesquisas dos profissionais lotados na instituição e de parceiros externos à UFC participando como colaboradores. O primeiro número traz como protagonista uma longa entrevista com a primeira diretora mulher do Mauc, Zuleide Martins Bezerra, e uma homenagem póstuma ao professor e pesquisador de cultura popular nordestina, Gilmar de Carvalho, vítima da covid-19 em abril de 2021.

Os servidores e bolsistas do Mauc participaram de inúmeros eventos de outras instituições como alunos e debatedores, apresentando tanto seus conhecimentos anteriores como aqueles aprendidos durante a pandemia. A equipe também participou de cursos de qualificação acadêmica; o Setor Administrativo respondeu a um grande volume de *e-mails* de pesquisadores e parceiros, garantindo o atendimento. Foram elaborados projetos culturais para submissão a prêmios e editais de fomento em prol

7. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/publicacoes/>.

8. Disponível em: <https://mauc.ufc.br/pt/publicacoes/>.

de benefícios para o Mauc, assim como foi necessário repensar e alinhar o planejamento estratégico anual.

Num contexto ainda atual de desconhecimento e de necessidade de prevenção, o planejamento coletivo e o dialógico entre a equipe se tornou essencial para que pudesse prever um retorno seguro e com menos impacto negativo e de risco na vida das pessoas por meio do uso obrigatório de EPIs; treinamento para reabertura; distanciamento seguro; manutenção do *home office* quando possível; manutenção de reuniões remotas; manutenção dos trabalhadores de grupos de risco afastados; e definição de novos protocolos de higienização e limpeza do ambiente.

Do ponto de vista da gestão, pode-se afirmar que a construção de uma metodologia de gestão participativa, com o incentivo à autonomia e à capacitação mostrou-se fundamental para possibilitar a adaptação de todo o trabalho desenvolvido pelo museu presencialmente para o trabalho em meio digital. Foi e continua a ser um período de intensos aprendizados, de superação diária de barreiras e problemáticas, com o objetivo de manter não somente o museu presente na vida das pessoas, mas relevante e significativo para a sociedade.

Tendo em vista tais desafios de gestão, o Mauc conta desde agosto de 2018 com uma profissional da área de administração e com formação em artes coordenando o Núcleo de Comunicação (NC), que atua em colaboração com bolsistas das áreas de Comunicação; Publicidade e Propaganda; Design e Sistema e Mídias Digitais. Este núcleo é responsável pela forma como o Mauc comunica o seu calendário anual de eventos, dentre os quais se destacam as participações na Semana Nacional de Museus e Primavera de Museus, realizados pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Corredor Cultural Benfica e Projeto Férias no Mauc. Além desta programação “oficial”, o Mauc integra projetos em parceria com as pró-reitorias e com órgãos administrativos e acadêmicos da universidade e instituições externas.

Entre as atividades pensadas para ocorrer no museu, destaca-se no momento atual uma programação tecida e mantida através do estabelecimento de parcerias intra e interinstitucionais, em que o grande objetivo é oportunizar aos artistas cearenses um espaço no calendário de um museu universitário e propiciar aos projetos acadêmicos e administrativos da UFC possibilidades de ressonância junto à sociedade a partir da ocupação de um museu tradicional e reconhecido no âmbito local. Tais estratégias garantem ganhos partilhados entre todos os agentes envolvidos.

## 5 AÇÕES EDUCATIVAS: PÚBLICOS, INTERVENÇÕES E EXPERIMENTAÇÕES

Conforme abordado anteriormente, em 2019 o Mauc implantou o seu Núcleo Educativo, como desdobramento do planejamento interno e em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade. Além disso, destaca-se a relevância das políticas públicas e suas reverberações no contexto de qualificação e ampliação da estrutura e da cultura organizacional do museu, especialmente o Estatuto de Museus e a Política Nacional de Educação Museal (PNEM) (SIQUEIRA; CORREIA; MORENO-ROCHA, 2020).

O Projeto Educativo, elaborado em 2018 em consonância com as diretrizes e princípios consolidados na Política e no Estatuto, se concretizou a partir da ação articulada entre provimento de vaga para profissional coordenador e destinação de bolsas para a atuação de estudantes como educadoras(es), viabilizadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI). Entretanto, o processo de institucionalização da função educativa (PEREIRA, 2010) não significa a ausência de práticas, processos e ações educativas ao longo dos quase 60 anos de sua existência. A estruturação tardia desse setor expõe, antes de tudo, a realidade de inúmeros museus e coleções universitários do país e dos percalços e dificuldades que enfrentam na consolidação de um corpo funcional e de uma estrutura organizacional que atenda às distintas funções dos museus na contemporaneidade.

Convém salientar que dimensões educativas (PEREIRA, 2010) sempre estiveram presentes na instituição, mesmo antes de sua criação (fase denominada internamente de pré-Mauc), visto a forma cooperativa com que o projeto de museu foi acalentado e construído em parceria com artistas, pesquisadores(as), docentes e técnicos administrativos, com forte presença de ações educativas e culturais, exposições e a participação dos públicos. Tais elementos, entre tantos outros, atestam que a inserção da educação sempre esteve no horizonte do Museu de Arte e daqueles que o projetaram e deram vida.

FIGURA 9

Capa do catálogo do V Salão Infantil de Artes Plásticas, promovido pelo Mauc em 1979. Fonte: acervo Mauc/UFC.



Inserido na estrutura universitária, a instituição sempre manteve relações com o universo da formação humana, por ser um museu de arte, o primeiro do estado do Ceará, desde a sua fundação serviu de território poroso e aberto à produção artística e ao incentivo à criatividade, à experimentação e à valorização da cultura cearense e regional. A presença dos denominados “guias” e pessoal técnico especializado, desde os primeiros anos da instituição, sinaliza a existência de preocupações pedagógicas, sintonizadas com os marcos teóricos e práticos dos museus naquele momento.

Nas décadas de 1960 e 1970, a instituição realizou ações pioneiras, como os salões de arte infantil, investindo nas relações com escolas e com a comunidade. Em 1977, no âmbito da UFC, mas sem ligação direta com o seu museu, foi criada a Bolsa Trabalho Arte, iniciativa vinculada ao Departamento de Assuntos Culturais (DAC) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e localmente gerenciada pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão. O programa ofertou bolsas de incentivo à produção artística e dele participou Pedro Eymar Barbosa Costa, à época estudante de Arquitetura e Urbanismo da UFC e, posteriormente, professor do mesmo curso e diretor do Mauc de 1987 a 2018.

No final da década de 1980, a criação da Oficina de Gravura e Papel Artesanal do Mauc<sup>9</sup> marca uma nova etapa na sua trajetória educativa, na qual a formação artística assume o primeiro plano, dando origem a toda uma nova geração de artistas em Fortaleza. A oficina fora marcada pela experimentação e pela presença de estudantes da própria UFC e pessoas da comunidade, contando com a colaboração de artistas e profissionais já consagrados e reconhecidos nos circuitos local e nacional.

A crescente relevância da educação no contexto museal, plasmada em políticas, na produção acadêmica e nas inovações produzidas em diferentes experiências e realidades, redimensionam o papel e a função social dos museus, especialmente os universitários, nos quais os desafios de articular solidariamente ensino, pesquisa e extensão revelam potencialidades, mas também inúmeros desafios adicionais. Conforme destaca Francisca Ferreira Michellon,

Na atualidade, além do guardar e ensinar, atribui-se outra função aos museus universitários, a de inovar. Não do mesmo modo como sempre foi, mas dentro de um conceito de inovação que vincula a produção do conhecimento acadêmico com um aproveitamento direto deste pela sociedade (MICHELLON, 2014, p. 166).

Além disso, destacamos o papel dos museus na produção de pesquisa e conhecimento, de diferentes tipos e possibilidades, bem como no reconhecimento, acolhimento e valorização de diferentes saberes e visões de mundo. Inovar significa também reexaminar o papel dos museus e de seu papel nas relações muitas vezes assimétricas com diferentes grupos e coletivos. Assim, tem-se buscado exercitar uma “ecologia de saberes” (SANTOS, 2007), com práticas calcadas no “interconhecimento” e na interculturalidade como possibilidades de emergência de sentidos outros para o patrimônio musealizado e para as dinâmicas institucionais.

Desse modo, o Núcleo Educativo do Mauc assume como missão:

Atuar como uma instância pedagógica alinhada às dinâmicas contemporâneas de diálogo e participação social, respeitando e considerando a acessibilidade universal como um direito humano fundamental e o acesso à arte e ao patrimônio como meios indispensáveis à construção de sociedades democráticas por meio da construção coletiva de saberes,

9. A oficina foi criada a partir de convênio entre a UFC e a Secretaria de Cultura do Ceará (Secult-CE), com a coordenação do professor e artista Eduardo Eloy. Em 2013, após reforma, ampliação e alocação de um servidor para o setor, foi batizada de Oficina Mestre Noza, em homenagem ao gravador popular pernambucano radicado em Juazeiro do Norte-CE.

do exercício crítico e reflexivo, da inovação social e do reconhecimento da diversidade cultural (MORENO-ROCHA; CORREIA, 2020).

A partir de tal marco, o NEMauc tem desenvolvido suas ações em cooperação com os demais setores técnicos do museu e buscando sistematicamente estabelecer e fortalecer parcerias, atuando por meio de projetos e programas, aos quais estão vinculados estudantes oriundos de diferentes graduações e instituições, fomentando a pluralização das percepções e contribuições das diferentes áreas do conhecimento no seio do museu nas suas relações com os públicos, presenciais e digitais.

FIGURA 10

Logomarca do Núcleo Educativo do Mauc, desenvolvido pela equipe do setor de forma coletiva e colaborativa em 2020. Fonte: acervo Mauc/UFC.

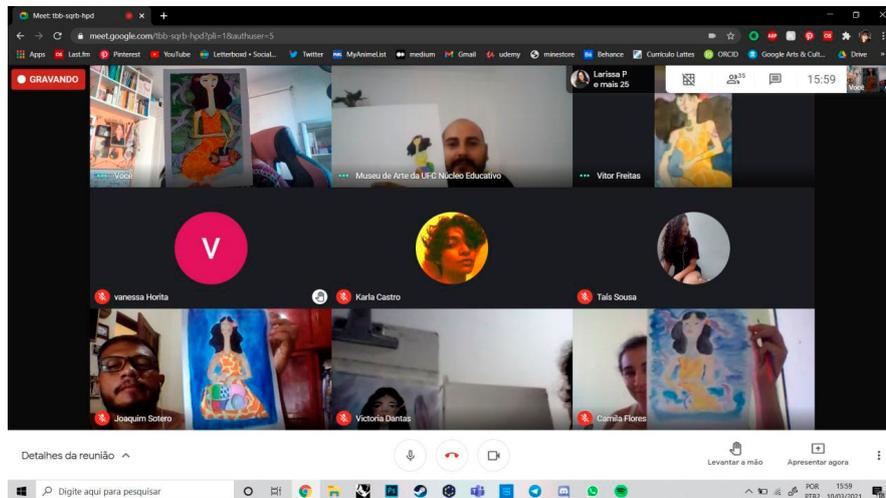


Neste período pandêmico, as ações educativas desenvolvidas e realizadas pelo Mauc foram traçadas a partir do Ciclo Formativo em Arte, Educação e Museologia, planejado e operacionalizado a partir de encontros online, realizados semanalmente com todos os estudantes (bolsistas e voluntários) vinculados ao núcleo. Por meio dessa estratégia, foi possível imaginar outros percursos e metodologias de intervenção e experimentação, com a realização de estudos, debates e reflexões, bem como a concretização das formas de atuação.

Entre as ações realizadas, destacam-se a realização de lives com profissionais atuantes no campo dos museus, do patrimônio e da cultura; pesquisa e produção textual; estruturação da Aba Núcleo Educativo no *site* do museu, com informações sobre a sua organização e funcionamento, projetos e programas, composição da equipe, entre outros; elaboração de conteúdo para a coluna *Educativo Indica!*, destinada ao compartilhamento de resenhas sobre as obras utilizadas no *Ciclo Formativo*, *ArteLives* e oficinas artísticas *on-line*, mediações de visitas *on-line* e também a colaboração com outras ações do museu no período da pandemia.

FIGURA 11

Print de tela da oficina *on-line* de aquarela, realizada em 2020 pelo educador Vitor Freitas, integrante do NEMauc. Fonte: acervo Mauc/UFC.



Nesse sentido, pensando nos desafios vivenciados pelas famílias com crianças e idosos em casa, o Mauc, através do Núcleo de Comunicação e da Oficina Mestre Noza, assumiu o desafio de produzir e compartilhar arte. Foram produzidos vídeos tutoriais sobre diferentes técnicas de gravura (linoleogravura, monotipia e xilogravura), aquarela e desenho. Foram produzidos e disponibilizados ao público dois cadernos de desenhos para colorir, com ilustrações assinadas pelo servidor e artista visual Francisco Bandeira. Nestes cadernos de ilustrações para colorir constam releituras de artistas consagrados das salas permanentes do museu, entre os quais destacam-se Antonio Bandeira, Aldemir Martins, Chico da Silva, Raimundo Cela, Descartes Gadelha e Cultura Popular, além de reprodução de desenhos de autoria do próprio ilustrador. Estas ações reverberam de forma positiva dentro da comunidade acadêmica e juntos aos usuários dos perfis do Mauc nas redes sociais, com inúmeros compartilhamentos e reconhecimentos à qualidade técnica do material oferecido aos diferentes perfis de público que deles têm se apropriado.

Outras ações educativas ganharam forma dentro das atividades previstas pelo museu: textos para o catálogo da exposição *Arte em Tempos de Covid-19*; produção de artigos e resumos para publicações científicas e técnicas; ações educativas *on-line*; intervenções nas redes sociais digitais por meio de *stories* sobre a exposição *Arte em Tempos de Covid-19*; produção de conteúdo para a *I Exposição Infantojuvenil*, com vídeos diários para os *stories* e elaboração de contação de histórias em colaboração com crianças, jovens e responsáveis.

Destaca-se, ainda durante o período de pandemia, a realização dos Encontros Universitários da UFC, em que a participação do coordenador e bolsistas é obrigatória. O evento tem como objetivo tornar pública as atividades acadêmicas produzidas, com apoio financeiro ou não, dentro e pela universidade. O Mauc conta com bolsas e projetos cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (área de comunicação, design, arte); Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (Núcleo Educativo); Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (educativo, conservação, biblioteconomia, comunicação); e Secretaria de Cultura Artística (comunicação e educativo). Além disso, o museu mantém um convênio de estágios supervisionados e um programa de voluntariado.

Outros dois eventos que se destacam dentro das ações do museu: o *Seminário de Ambientação – Edição virtual*, cujo objetivo é integrar os novos bolsistas à equipe da instituição, que foi realizado pela primeira vez em 2020, já em formato *on-line*. O projeto *Férias no Mauc* realizou três de suas seis edições em formato *on-line* ou híbrido. A iniciativa foi planejada inicialmente como forma de repensar e reposicionar o lugar do museu universitário, especialmente no período de férias. Nas duas primeiras edições presenciais (julho de 2019 e janeiro de 2020), as atividades propostas tinham como objetivo trazer as famílias, crianças, jovens e idosos para dentro da instituição. A estratégia utilizada deu-se a partir da oferta de oficinas para o público infantojuvenil e adulto, indo desde contação de histórias até oficinas de bordado. Em sua versão digital, as oficinas práticas e as palestras/debates ganharam uma nova roupagem e uma nova forma de participação do público.

Por fim, entre as ações educativas que se encontram em curso no Mauc, situamos o desenvolvimento de uma linha de pesquisa institucional, tanto no setor educativo quanto na equipe administrativa, visando as comemorações dos 60 anos do museu, em 2021. As pesquisas institucionais se voltam ao estudo da história do museu de arte, dado que há muita documentação relativa ao funcionamento da instituição, assim como de sua dinâmica quanto à aquisição e formação dos acervos, exposições realizadas, projetos formativos – cursos e oficinas, equipes e programas de bolsas institucionais. Em suma, esta pesquisa visa à recuperação das

informações referentes à história/trajetória do Mauc ao longo de seus 60 anos de existência e de seus impactos, ressonâncias e contribuições à universidade e à sociedade como um todo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passados 60 anos de sua criação e inauguração, marco celebrado em 2021, o Mauc se mantém fiel ao lema do seu criador – *O universal pelo regional* – e se renova por meio da ocupação do novo site, do fortalecimento das suas redes sociais, da implantação dos Núcleos de Comunicação e Educativo, cujo objetivo é melhorar a experiência de comunicação, seja ela presencial ou digital, com e do público visitante dos nossos espaços, estabelecendo uma nova relação entre museu e público.

Apesar dos desafios da gestão pública, o museu se apresenta hoje como um dos mais importantes museus universitários voltados à preservação, pesquisa e difusão das artes plásticas no cenário nacional e internacional, bem como um espaço e um acervo que é referência para a história da arte cearense, dialogando desta forma, com a proposta de universidade que, sem perder as suas raízes, lança-se na aventura dos encontros, das trocas e das partilhas.

A gestão das ações e projetos de qualquer organização envolve uma complexa rede que inclui diversos atores para que se possa atingir os objetivos. Este trabalho, sendo realizado de maneira presencial, já era bastante desafiador, principalmente quando se trata de instituições públicas de cultura. Manter-se no caminho de sua missão em tempos de isolamento social não foi uma tarefa simples, principalmente no caso do Museu de Arte da UFC, que vivenciava um período de grande expansão em diversas áreas, o que ampliou a responsabilidade quando se tratou de redefinir sua atuação.

A gestão participativa, o incentivo à autonomia na tomada de decisões e a constante capacitação da equipe foram cruciais para que fosse possível dar continuidade ao trabalho. Isto porque muitas ações foram criadas, adaptadas e implementadas por meio de um trabalho descentralizado, o que foi importante para dar celeridade. Assim, cabe a reflexão de que essas políticas podem ter sido fundamentais para o engajamento da equipe e criação de um ambiente propício à mudança, o que colaborou para a

realização de um trabalho de qualidade ofertado ao público, mesmo em tempos de pandemia.

O Mauc se destaca, neste momento pandêmico, pela forma como se reinventou institucionalmente ao encontrar caminhos e saídas para levar ao mundo digital as ações planejadas para acontecerem em formato presencial; pela força que toda a equipe colocou diariamente para que nenhuma atividade e nenhum projeto deixasse de ser executado, mesmo que em um ritmo diferente; e pelos resultados alcançados junto ao público através de convocatórias e realização de exposições digitais; de atuação dos Núcleos Educativo e de Comunicação; das ações desenvolvidas pelos setores de arquivo e biblioteca; pelo esforço diário de vistoria das condições estruturais e do acervo sob guarda da instituição; da nova forma de trabalhar administrativamente em casa e em condições desiguais; e do retorno do público quanto ao conteúdo disponibilizado.

Novos e instigantes desafios se avizinham com o processo de planejamento da reabertura gradual da universidade e, conseqüentemente, de seu museu. Será essencial, como tem sido até agora, a união da equipe e a construção (em andamento) de protocolos, parâmetros e diretrizes para um retorno seguro, consciente e cuidadoso, em observação às recomendações das autoridades de saúde, da educação e dos museus. Assim, esperamos romper mais uma etapa, demarcando sempre a vitalidade e a importância dos museus e do conhecimento científico no seio da sociedade. Mais do que nunca, os museus universitários são convocados a assumir novos compromissos e a se reinventar em um mundo em constantes transformações. Criatividade, persistência, conhecimento, diálogo e ressonância assumem novos sentidos nos movimentos diários e constantes de reconfiguração e (re)existência do ser museu em tempos tão difíceis.

Com uma expressiva e rica trajetória, o Museu de Arte da UFC chegou aos 60 anos de existência com inúmeras transformações, mas tendo sempre em perspectiva o seu compromisso social, científico e cultural com o Ceará e com o Brasil, que buscamos abordar aqui por meio de um relato de experiência. Trata-se de um caso entre tantas outros em um campo museal diverso e que, apesar das crises e dificuldades, segue dando suas contribuições fundamentais à sociedade por meio da preservação, pesquisa, comunicação e educação através do patrimônio musealizado.

## REFERÊNCIAS

MARTINS FILHO, Antonio. A ideia da criação do Museu de Arte. *In*: MARTINS FILHO, Antonio. *O outro lado da história*. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983. p. 192-195.

MICHELON, Francisca Ferreira. Museus universitários: uma política para lugares de conhecimento. *Expressa Extensão*, Pelotas, RS, v. 19, n. 2, p. 165-168, 2014.

MORENO-ROCHA, Saulo; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira. *Laboratório de Práticas Experimentais em Arte e Educação Museal do Mauc (LAPEArte): Projeto de Extensão, Programa de Promoção da Cultura Artística (PPCA) – Secretaria de Cultura Artística da UFC*. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2020.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. *Entre dimensões e funções educativas: a trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional*. 2010. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/ Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estudos CEBRAP*, São Paulo, n. 79, p. 719-744, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Acesso em: 27 jun. 2022.

SIQUEIRA, Graciele Karine; CORREIA, Helem Cristina Ribeiro de Oliveira; MORENO ROCHA, Saulo. A implantação do Núcleo Educativo do Mauc: políticas públicas, planejamento e experimentação. *In*: CASTRO, Fernanda; SOARES, Ozias; COSTA, Andréa (org.). *Educação museal: conceitos, história e políticas*. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2020. 3. v. p. 30-43.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Resolução 104*. Fortaleza: Conselho Universitário/ Reitoria, 1961.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Relatório anual*. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Relatório anual*. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. *Relatório anual*. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2021.

